

A MISSÃO DA MATERNIDADE



Arquivo pessoal

O amor que a mãe dedica ao filho e a forma como ela conduz a sua educação devem auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do espírito a ela ligado pelos laços da maternidade, para fazê-lo progredir.

Página 3.

NÃO ESPERE O CHAMADO

Veja qual a importância de uma Casa Espírita e como você pode participar.

Página 4.

RECURSO DE AMPARO E DESENVOLVIMENTO

Tarefeiros que atuam no campo da mediunidade passam por seminários de capacitação no Grupo Scheilla.

Página 5.

Editorial

Sempre que nos detemos a observar Jesus, vimos não ser sem razão que a espiritualidade superior o denomina o Divino Amigo. Aquele que ama de forma plena, inigualável. Que dá atenção, se solidariza, releva, ampara incondicionalmente. Que ouve atentamente àqueles que a Ele se dirigem, mesmo quando equivocados, inoportunos ou desconformes. Seu olhar enternecido é sempre desejado. Além do amparo, nos renova o bom ânimo e a vontade, impedindo que estacionemos à beira do caminho. É o roteiro seguro, a trilha adequada, o trajeto mais curto. Ao falar de um amigo logo pensamos na Sua figura serena. Advinda do vocábulo latino *amicus*, usado originalmente para designar aquele que a quem se ama, a palavra amigo passou a representar a figura desejada nos diferentes grupos onde atuamos – família, profissão, educação, trabalho voluntário, lazer – eis que em sua presença tudo fica mais fácil. Amigos são sinceros, sentem-se felizes se assim estamos, apóiam quando fraquejamos, nos desculpam, não se ocupam dos nossos defeitos e têm sempre uma palavra de estímulo ou uma mão amiga quando tropeçando ameaçamos parar. Todas as tarefas na Casa Espírita pertencem ao maior de todos os Amigos que gentilmente nos assalaria em Sua vinha venturosa de auxílio ao próximo. Tudo pertence a Ele que ama incondicionalmente. A nós, espíritas, cabe lembrar, sempre: temos como modelo e guia um grande Amigo. Cabe a nós, a cada dia, semear e cultivar a amizade, para que Dele sejamos também amigos.

**Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita****INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS EM NOSSA VIDA**

Os espíritos influenciam em nossa vida? De que forma? Para responder a esta pergunta, recorremos ao “Livro dos Espíritos” (LE) – editora Lake/1999 -, que diz: “Os espíritos exercem sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico uma ação incessante”. No item Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, encontra-se a informação de que os espíritos agem sobre a matéria e o pensamento, constituindo-se uma força da natureza.

Logo, a relação dos espíritos com os homens é constante. E a aproximação com os mais ou menos evoluídos dependerá das vibrações do encarnado, pois essas relações envolvem uma questão de sintonia. Diz o LE: “Os Bons Espíritos nos convidam ao bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação; os maus nos convidam ao mal”. Mas a influência deles não foge às leis naturais, como aponta a questão

525-a, afinal, tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus.

Na Parte Segunda, o capítulo 9 do LE trata do assunto Intervenção dos Espíritos no Mundo Corpóreo. As questões apontam que os espíritos sabem até mesmo o que pensamos, por isso é muito importante vigiarmos nossos pensamentos, direcionando-os positivamente. Então estamos à mercê dos espíritos? Não. É só prestar atenção. Por exemplo, um bom espírito aconselhará sempre o bem. Além disso, os espíritos, sejam bons ou não, só se ligam aos encarnados que os solicitam ou atraem pelos pensamentos, que precisam estar em sintonia. E lembre-se: a prece é um precioso recurso, sempre. Manter a fé e confiar em Deus, trabalhando na obra do Mestre Jesus, é, em todos os momentos, o melhor caminho.

Janaina Barcelos
Fraternista do Grupo Scheilla

Expediente

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comitê Editorial - Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Liziane Vasconcelos Teixeira Lima e Walmor Barros de Camargos

Edição Janaina Barcelos - MTb/MG 6010

Reportagem - Flávia Vieira, Janaina Barcelos, Marcelo Diniz Guerra, Vivian Teixeira

Ilustrações - Lucas Rodrigues Alves

Layout e Diagramação - Luís André A. Almeida

Fotolito - Times Editorial

Impressão - Multicromo

Tiragem - 2.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta
CEP: 30150-160 Tel. (31) 3226-3911
Belo Horizonte - MG

EDUCAÇÃO, APRENDIZADO E AMOR

À luz da Doutrina Espírita, maternidade é missão de extrema importância na evolução dos espíritos

Alimentar, cuidar, levar à escola, dar remédios e atenção, preocupar-se, ensinar, brincar, amar, educar. Grandiosas são as tarefas das mães na criação de seus filhos, portanto, nada mais justo que elas tenham, no ano, um dia inteirinho de homenagens, que é o segundo domingo de maio, Dia das Mães.

Mas, se a maternidade já é vista com tanta admiração pelos olhos da Terra, ela fica ainda mais importante quando a enxergamos à luz da Doutrina Espírita. É ponto central do Kardecismo a reencarnação dos espíritos imortais na matéria, a fim de aperfeiçoarem-se cada vez mais. Assim, quando uma criança nasce, ela traz consigo toda uma história de vidas passadas, já tendo tendências de comportamento que podem ser moralmente boas ou más, vínculos, afetos e desafetos com outras pessoas.

A ligação do bebê com os pais também costuma ter uma história. De acordo com Ricardo Di Bernardi, na obra “Sublime intercâmbio”, os filhos podem ligar-se aos pais por afinidade, mas também para harmonizar grandes desafetos. Segundo o autor, a sabedoria Divina pode criar esses laços a fim de que o amor entre grandes rivais se desenvolva

numa nova existência em que estes ocupam papéis de pais e filhos. A função da mãe passa a ser, portanto, não só a de educar uma criança para a vida, mas a de auxiliar no desenvolvimento



Arquivo Pessoal

Elaine se preparou para a chegada de Bruno

de um espírito e, é claro, desenvolvendo-se também.

A resposta à pergunta 890 do “Livro dos Espíritos” esclarece que o amor maternal é uma virtude e também um sentimento instintivo: “A Natureza deu à mãe o amor pelos filhos, no interesse de sua conservação; mas no animal esse amor é limitado às necessidades materiais: cessa quando os cuidados se tornam inúteis. No homem ele persiste

por toda a vida e comporta um devotamento e uma abnegação que constituem virtudes; sobrevive mesmo à própria morte, acompanhando o filho além da tumba”.

Para a tarefaira do Grupo Scheilla, Elaine Ernandes, mãe de Bruno, 9 meses, o papel da mãe é o mesmo de uma evangelizadora. “Até os sete anos, a criança está muito ligada a seu passado. Nesse período, devemos ensiná-la a praticar o amor, consertando tendências egoístas, ensinando-a a praticar a caridade, tudo com muito carinho”, explica. Por causa dessa consciência, a tarefaira conta que procura manter um ambiente harmônico e alegre em casa para servir de exemplo ao filho. Ela ainda leva o menino, apesar da pouca idade, às aulas de evangelização do Grupo. “Lá, o Bruno tem contato com um ambiente espiritualizante,

aprende as músicas, envolve-se com outras crianças, e as professoras ainda nos ensinam como desenvolver as virtudes nas crianças em casa”, conta. Para a tarefaira, agindo desse modo, ela lança as bases para o desenvolvimento do filho, principal função da mãe, sem esquecer-se, no entanto, de que a principal reforma moral vai depender da criança, quando ela crescer.

CASA ESPÍRITA: OFICINA DE TRABALHO

Você, meu irmão ou irmã, avalia o que é uma Casa Espírita? Já observou o vai-e-vem numa Casa Espírita? Refletiu sobre suas inúmeras frentes de trabalho? Consegue entender os objetivos e a missão de uma instituição como essa? Analisemos algumas definições a respeito da Casa Espírita: “Escola de formação moral e espiritual”; “Posto de socorro para os corações desorientados, aflitos e infelizes”; “Lar de almas”; “Oásis de segurança para os indecisos e amedrontados”; “Oficina de trabalho como oportunidade para exercitar a reforma íntima”; “Recanto de paz”; “Núcleo educativo da alma”; “Restauradora da linguagem da mensagem moral de Jesus”; “Formação do homem de bem”; “Núcleo de renovação social e humana”; “Posto de atendimento fraterno”; “Abrigo feliz para os deserdados da sorte”;

“Lampadário iluminando as mentes”;
“Hospital-despenseiro do remédio da bendita caridade”;
“Manjedoura onde renascemos para a fraternidade”.

contribuição monetária é importantíssima nesse sentido? Há sempre muito o que fazer sob todos os aspectos.

O espírito Joana de Angelis, no seu livro “Oferenda”, estimula-nos nas reflexões, conceituando: “O trabalhador voluntário é como uma luz acesa na noite, talvez batida pelo vento e resistindo-lhe, de forma que a claridade possa apontar rumos a quem se encontra perdido na sombra”.

Verifique a sua disponibilidade e ofereça-se para o trabalho com Jesus e por Jesus. Em mensagem volante, Cassimiro Cunha nos conclama: “Não espere ser chamado. A caridade é o amor, é o sol que Nosso Senhor fez raiar claro e fecundo, alegrando nesta vida a existência dolorida dos que sofrem neste mundo”. Reflita nisto!

Daltro Rigueira Vianna, fraternista do Grupo Scheilla



Oportunidade de trabalho é o que não falta na Casa Espírita. Sabe que existe sempre alguma tarefa que você pode realizar junto aos seus diversos segmentos? Você imagina quanto custa, mensalmente, mantê-la funcionando, e que a sua



FAMÍLIA EM DESTAQUE

Este ano, o Grupo Scheilla promove a divulgação do tema “Família”, nas reuniões do primeiro domingo do mês, à tarde. Fique atento e participe! Em 4 de junho, o tópico será “A família espírita e a maternidade”, e, em 2 de julho, “A família espírita e a paternidade”. As palestras acontecem das 17 às 18h30 horas. Venha prestigiar o evento e enriquecer seus conhecimentos!

MEDIUNIDADE: VERTENTE CIENTÍFICA DO ESPIRITISMO

"O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos e das suas relações com o mundo corporal"(1). Na principal vertente científica da Doutrina Espírita – a Mediunidade – Emmanuel lembra que: não é a mediunidade que distingue o tarefeiro. Mas aquilo que ele faz dela (2).

Aplicada no socorro ao semelhante em trabalhos múltiplos no Atendimento Fraterno, no Passe, na Desobsessão e Orientação e na Cura, a Mediunidade se torna relevante recurso de amparo ao semelhante e fator de autodesenvolvimento e educação. No Grupo Scheilla, a partir de um diagnóstico feito com a participação dos Coordenadores das Reuniões Mediúnicas, identificando oportunidades de treinamento e reciclagem, uma nova frente de reflexão e aprimoramentos foi iniciada, com a previsão de realização de quatro

Seminários que objetivam: melhorar a capacitação da equipe das reuniões mediúnicas, de modo a viabilizar o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pelo Grupo Scheilla na área da Mediunidade (3). Os Seminários previstos direcionam-se aos públicos-alvos: (I) Coordenadores de Reuniões Mediúnicas, (II) Médiuns, (III) Esclarecedores e (IV) Vibracionais.

O primeiro deles, Seminário voltado para Coordenadores e suplentes, ocorreu em 26 de março último, concentrando cerca de 80 participantes. Na oportunidade, duas importantes reflexões foram feitas: Compromisso – enquanto avalio a qualidade do que dou de mim mesmo à magna tarefa da Mediunidade – e Liderança – enquanto avalio como, na condição de líder, ajudo meus colaboradores na missão que nos é confiada.

Contribuíram na evolução do Seminário Luiz Roque Ferreira

– conferencista espírita e professor da Universidade Federal de Ouro Preto – e Simão Pedro de Lima – conferencista espírita e professor universitário no triângulo mineiro, além da fraternista Joelma Cristina Ribeiro da Silva, psicóloga, que coordenou trabalhos de grupo, conduzindo os participantes a identificar aspectos adequados da tarefa e aqueles que podem ser aprimorados.

Logo, logo, virão outros momentos importantes da seqüência. Se você é colaborador de alguma tarefa mediúnica do Grupo Scheilla, aguarde. Será brevemente convidado a participar desse aprimoramento, dando a sua valiosa contribuição.

*Antônio Carmo Rubatino
fraternista do Grupo Scheilla*

1. O Que é o Espiritismo – Preâmbulo – FEB;
2. Seara dos Médiuns – Chico Xavier/ Emmanuel – cap. Na Mediunidade – pág 43 – FEB;
3. Projeto de Treinamento e Reciclagem de equipes Mediúnicas – MED – Grupo Scheilla.

AJUDE A AJUDAR



O Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla precisa de voluntários. A necessidade é de pessoas com formação profissional em Administração de Empresas, Assistência Social, Programação de webmaster e Auxiliar / Assistente de Administração, esta última para apoio administrativo e de secretaria. Os interessados em ajudar devem entrar em contato pelo telefone (31) 3212-4856, das 8 às 10 horas, de segunda a sexta-feira.

Palavra da
Espiritualidade

ROGATIVA DO CULPADO



Caro Amigo:

Desejo pedir-te perdão pelo mal que te fiz. Infelizmente, naquela ocasião, eu me encontrava infeliz, inimizado comigo mesmo, sem a capacidade de discernir entre o bem e o mal, o que deveria e o que não me era lícito fazer.

Reconheço hoje que te magoei, com a minha insolência e desequilíbrio, proporcionando-te sofrimentos desnecessários. Na invigilância que me caracterizava, naquela época, eu te caluniei insensatamente, movido pelo sentimento inferior de inveja, não aceitando a tua postura de Espírito superior. Hoje reconheço que a pequenez moral, decorrente do egoísmo e da inferioridade espiritual, guiava-me o comportamento, levando-me a atitudes incoerentes e perversas, responsáveis por aflições evitáveis, mas que não me dava conta do seu grave significado.

Aprendi a lição da dignidade, após atravessar os caminhos sombrios do remorso, procurando expiar a culpa, tentando reabilitar-me através de boas ações, a fim de encorajar-me a pedir-te perdão.

Reconheço que é mais infeliz aquele que acusa indevidamente, aquele que comete o erro de ofender o outro do que a sua vítima. Quando o ofendido supera a situação deplorável, ascende no rumo da iluminação, enquanto o seu adversário mergulha no abismo do desequilíbrio, assinalado pela culpa de que não se consegue libertar.

Lamentavelmente, os mecanismos emocionais que mantêm o ser humano no primarismo por livre opção, respondem pela sua conduta infeliz, preferindo competir por processos doentios, do que através dos recursos superiores da iluminação, do conhecimento, conquistando os patamares elevados da sabedoria.

Sucede que as paixões amesquinhas levam-no a sofrer a glória do seu próximo, despertando a inveja que é morbo cruel que se instala nas paisagens íntimas, produzindo problemas degenerativos que se transformam em enfermidades irreversíveis e perigosas.

Atravessei esse período primário do meu desenvolvimento espiritual, ferindo e magoando, deixando espinhos pela estrada por onde agora retorno, dilacerando os pés, quando me teria sido possível colocar pétalas de rosas que me estariam atapetando o chão.

Ao ver-te crescer, moral e espiritualmente, deixei-me consumir ante a contemplação do teu progresso, e, desditoso, como são todos aqueles que se fazem pigmeus ante a grandeza dos gigantes, preferi hostilizar-te, devorado pela insânia, semeando dificuldades que, felizmente, soubeste superar, porque estavas fadado às cumeadas da montanha da plenitude, onde agora permaneces.

Não tens idéia do quanto sofro. Foram dias e noites em que mantinha o pensamento fixado em ti, detestando as tuas alegrias, enquanto eu mergulhava no fundo do poço das aflições. Se pensas que eu era feliz, estás enganado. Todo aquele que trai, que ofende, que fere, aplica espículos terríveis nas carnes da alma, que a própria respiração mais aprofunda.

Veze que outra, brilha-lhes a luz do discernimento, estimulando-o a arrancar esses cravos dolorosos, mas a sua doença interior não lhe faculta o procedimento libertador. A teimosa conduta de magoar faz que o indivíduo do meu porte experimente esse cruel sadomasoquismo, porquanto afligindo a outrem sente-se bem na sua desdita injustificável.

Passada, porém, a fúria de que o perseguidor sente-se possuído durante o período em que se deixa arrastar pela desídia, ei-lo despertando para o arrependimento, sem forças nem coragem de refazer o caminho, de reconhecer o erro, de apaziguar-se buscando a vítima para solicitar-lhe perdão.

De alguma forma, autojustifica o delito, sempre procurando motivações para explicar-se o ato inexplicável. Encontra, mesmo, razões artificialmente construídas pelo seu subconsciente para acalmar-se, tentando acreditar que era desprezado, não recebendo a consideração que se atribui, sentindo-se prejudicado.

Jamais, no entanto, a ascensão de outrem gera embaraço a quem prefere ficar nas baixadas da vulgaridade sem os estímulos para crescer e triunfar. Ocorre que é mais fácil para o calceta puxar quem está acima para que desça do que esforçar-se para ascender.

O raciocínio do estúrdio é caótico e tu não sabes, amigo, quanto lhe é difícil entender a vera fraternidade, a grandeza do amor, a alegria do serviço desinteressado. Tudo quanto faz é cavilosamente programado e o bem aparente a que se entrega está sempre acompanhado de sentimentos sórdidos de compensação, com que se enriquece de ninharias que o fustigam interiormente, apegando-se ao lixo do transitório por não conhecer as bênçãos do permanente.

Apieda-te, portanto, de mim, conforme hoje dou-me conta da própria inferioridade. Sei que não te será fácil compreender tudo quanto sinto e gostaria de dizer-te, mas que se descolore quando a emoção que me domina se veste de palavras para expressar-te em forma de significados.

Tu és feliz, bem o sei, porque não reagiste, não desanimaste, não aceitaste a minha ofensa. Nem poderia ser diferente, porque, se o fosse, isso atestaria um grau de pequenez, que já superaste com certeza.

Segue, portanto, a tua portentosa jornada, olhando para trás e distendendo a mão para mim, em socorro, que me encontro na retaguarda. À minha semelhança, muitos outros aguardam o despertar da consciência real, para tentarem reabilitar-se em relação a si mesmos e a outros.

Amigo: Deus te abençoe! Não é necessário que me expresses o teu sentimento de perdão. O teu silêncio durante todo este tempo transcorrido fala-me de maneira eloquente a respeito da tua compreensão...

Desejo, porém, que saibas quanto estou feliz por poder haver chegado a esta conclusão, a este momento, conseguindo dizer-te, embora em poucas palavras, o que me vai na alma, reabilitando-me, pelo menos, um pouco, do mal que te fiz.

Agora terei paz, de alguma forma; aquela que se deriva do dever cumprido, da coragem de reconhecer o meu erro e dizê-lo com franqueza e lealdade que tudo farei a fim de reabilitar-me. Sim, a partir deste momento, serei um Espírito novo, renascido no bem, adquirindo saúde e renovando-me para recomeçar o meu processo de crescimento para Deus.

Agenda

VAMOS AO JANTAR DANÇANTE?

Arquivo jornal



A lembrança de momentos alegres e cheios de emoção, envolvidos em um clima de total harmonia, descontração e felicidade, faz com que, a cada ano que passa, aumentem as

expectativas por este dia: o do tradicional Jantar Dançante do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla. Este ano, o encontro será no dia 24 de junho, a partir das 21 horas, na sede campestre do Cruzeiro Esporte Clube.

Além de desfrutar de pratos deliciosos, de um ambiente de confraternização e de comemorar o aniversário do Grupo - 21 de junho -, os convidados terão a animação garantida pela Banda Brasil Exportação. Com repertório

musical variado, a Banda não deixa ninguém ficar parado.

O Jantar Dançante do Grupo tem ainda por objetivo captar recursos financeiros que serão aplicados na manutenção de suas unidades e no desenvolvimento das tarefas de promoção e assistência social.

Os convites, individuais, podem ser adquiridos na Livraria e na Secretaria do Grupo Scheilla (rua Aquiles Lobo, 52), pelo valor de R\$18,00. Não deixem de participar!

CULTURA E LAZER ESPÍRITA

Previstas, para 19, 20 e 21 de agosto, três sessões de teatro com a peça “Joana de Cusa e Maria de Magdala”, da Cia de Teatro Laboro, de Belo Horizonte. A história revive figuras femininas admiráveis na jornada missionária de Jesus Cristo e encanta a platéia com as reflexões que leva aos corações. Além de

difundir a cultura espírita, a Cia de Teatro Laboro promove lazer e recreação de fundo educacional, alcançando pessoas de diferentes correntes religiosas. O fruto da venda de ingressos será revertido em favor do Grupo Scheilla. Participe. Leve a sua família. Os seus amigos. Quem você mais gosta.

CICLO DE ESTUDOS NÃO PERCA ESTA CHANCE

Você está matriculado em um dos módulos do Ciclo de Estudos do Grupo Scheilla, mas perdeu alguma aula? Fique tranquilo! Há como repor os dias perdidos, fazendo a aula em que faltou em outra turma. Isso é importante para que você não fique impedido de fazer o módulo seguinte, já que é necessário ter 75% de presença para passar à próxima etapa. Em cada sala, está afixado um quadro com todos os dias em que uma mesma aula será ministrada. Você também pode solicitar uma cópia desse quadro ao coordenador de sua turma.

Para participar de algumas tarefas do Grupo Scheilla, o

iniciante espírita precisa ter concluído todos os módulos do Ciclo de Estudos. No caso da tarefa do Passe, ele ainda precisa ter participado de um curso de Passes.

O Ciclo de Estudos integra o Programa de Trabalho Permanente (PTP) e se propõe a apresentar aos participantes os conceitos básicos da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, ou ainda, reciclar espíritas mais experientes. O Ciclo é composto de quatro módulos: Doutrina

Espírita; Evangelho Segundo o Espiritismo; Mediunidade e O Trabalhador Espírita. O Ciclo precisa ser feito de forma seqüencial e progressiva, iniciando-se pelo módulo I.

Confira os dias e horários dos módulos nos quadros afixados nas salas de aula e nos quadros de aviso da Casa. Há turmas também na Casa Espírita André Luiz (Ceal).

Marcelo Diniz





PARA COLORIR

Um lindo desenho de Jesus na Natureza

O jornal O Fraternista convidou a Escola de Evangelização Maria João de Deus para promover, com suas crianças, um concurso de desenho referente a um tema de sua aula.

O vencedor do concurso foi Ádely, de 6 anos. O tema da aula foi Jesus. Agradecemos aos evangelizadores e alunos que participaram do concurso. Agora, estamos prontos para colorir o desenho feito pelo Ádely. Vamos lá!



Contribua com o Grupo Scheilla: preencha esta ficha e entregue-a na secretaria.

CADASTRO

NOVO COLABORADOR

ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇO

Nome

Sexo M F End. Residencial

Nº Apto. Bloco Bairro

Cidade Estado CEP

Fone Residencial () Fone Comercial

Data de Aniversário: Dia Mês E-mail

Autorizado por

Formas de Contribuição

Boleto bancário (pagável em qualquer Banco ou casa Lotérica)

Débito em conta de luz (CEMIG) Valor R\$